

Unibanco: fundo de US\$ 80 milhões

por José Carlos da Silva
de São Paulo

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou na semana passada o fundo de dívida em investimentos de conversão do Unibanco — Banco de Investimento do Brasil S.A., no valor de US\$ 80 milhões. Contudo, o diretor de administração de recursos, Luiz Fernando Azevedo Resende, garante que o banco não participará do primeiro leilão de deságio, que será realizado nesta terça-feira na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

“Apesar de já estarmos estruturados, vamos apenas observar o comporta-

mento deste primeiro leilão, que aliás, acrescenta Resende, não vai espelhar a realidade do processo de conversão.” A exemplo de outras instituições que já formaram fundo de conversão, o diretor do Unibanco acredita que o deságio mínimo deverá girar em torno de 20 a 25%. Mas, para as áreas incentivadas deverá ser menor, entre 5 e 10%.

O Unibanco, segundo o executivo, já está estudando alguns setores, para composição da carteira do fundo, entre os quais ele citou as empresas portadoras e as do setor petroquímico. Mas ele ressalta, contudo, que o de papel e

celulose tem sido o mais badalado pelo mercado.

Embora esteja otimista quanto à entrada de recursos via conversão, Resende adverte que apenas isso não basta para um verdadeiro impulso na economia brasileira. No entanto, ele estima que o mercado primário deverá registrar um aumento expressivo, pois o mercado secundário não tem o número suficiente de ações para atender à pressão dos recursos externos. “Se for confirmada a expectativa de injeção de dinheiro da ordem de US\$ 2 bilhões, sendo que deste montante uma fatia significativa deverá vir para o mercado de ações, teremos

uma pressão sobre o mercado secundário, e isto, relata Resende, vai incrementar a indústria de “underwriting”, completa ele.

Porém, o diretor do Unibanco lembra que este avanço do mercado primário poderá ser prejudicado, se o processo para lançamento de ações continuar lento. “Esta é uma antiga reivindicação do setor para que seja alterado o prazo de fixação de preço do lançamento e a efetiva concretização da operação”, comenta Resende. Ele disse ainda que este prazo demora pelo menos trinta dias, o que torna o preço da emissão bastante defasado.

FUNDO DE CAPITAL ESTRANGEIRO

Além do fundo de conversão, o Unibanco também está atuando junto com a Templeton — uma das maiores administradoras de fundo do mundo —, baseada na Flórida, para colocação das cotas no exterior do fundo de investimentos em capital estrangeiro do Unibanco. Flávio Dania Silva, diretor de administração de fundos, do Unibanco, disse que o banco conta com uma boa estrutura no exterior e que este fundo já tem um patrimônio de US\$ 8 milhões.